



## O que tenho para ajudar as pessoas: o olhar, o sorriso, o gesto?

*Ana Maria dos Santos*

Professora aposentada do Dep. de História,  
é da equipe de redação do *ASPI-UFF Notícias*

Com seu olhar doce, eternizado em uma entrevista dada a uma emissora de televisão, DOM HÉLDER CÂMARA se fez essa pergunta. Essa figura frágil, de voz mansa, tinha tudo isso, aliado a uma fé, a uma coragem, a uma força que fez com que uma das ditaduras mais ferozes da América Latina tentasse silenciá-lo, bani-lo, apagá-lo da opinião pública. E disse mansamente: os que nos agridem não sabem o serviço que nos prestam. E, como os Doze que difundiram a palavra do Cordeiro, alcançou o mundo, sendo indicado várias vezes para o Prêmio Nobel da Paz.

Dom Hélder nasceu em Fortaleza no dia 7 de fevereiro de 1909. Foi ordenado no seminário da cidade em 1931. O caminho de sua atividade apostólica já se desenhava: Fundou a Liga Cearense do Trabalho, estimulou a sindicalização operária feminina católica. No Rio de Janeiro, foi assistente nacional da Ação Católica Brasileira. Fundou a Cruzada São Sebastião, para prover os favelados de moradia. Sendo papa Paulo VI, conseguiu apoio para a criação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e mais tarde o Conselho Episcopal Latino-americano (CELAM). Criou o Banco e a Feira da Providência.

Neste período, a Igreja Católica latino-americana estava sofrendo mudanças ela própria, refletindo os conflitos e as distorções da sociedade. Nas regiões mais pobres encontravam-se os bispos mais avançados, mais ativos e mais engajados. Na hierarquia maior, ainda prevalecia a ideia de que o reino de Deus não é desse mundo, a defesa dos valores espirituais e da paz social contra o comunismo ateu e a luta de classes.<sup>1</sup>

Havia também aqueles padres e leigos que queriam a Igreja se envolvendo diretamente nos problemas sociais. E Dom Hélder era um deles, tocado pela miséria e pela injustiça enquanto pastores. As Encíclicas da década de 1960 também começaram a se preocupar com a situação social.

A renovação evangélica se refletia nas pastorais especializadas, na opção preferente pelos pobres. A CNBB mantinha-se engajada na luta dos trabalhadores e organizações populares, tendo como bandeira a mensagem libertadora do Cristo. E Dom Hélder, bispo desde 1952, por divergências com o cardeal Dom Jaime Câmara, foi transferido para Olinda em 1964. Mas, no Brasil, estávamos na ditadura. Dom Hélder denunciava a violência institucional e as estruturas de poder iníquas. Ostensivamente se opunha ao governo militar e defendia os direitos humanos no Brasil e no exterior. Assim também na América Latina, o CELAM caminhava para a Teologia da Libertação. O padre Camilo Torres se junta aos guerrilheiros e é morto. Dom Romero, teólogo da Libertação em El Salvador, é assassinado em 1980.

Dom Hélder foi alcunhado de “bispo vermelho”, o AI-5 proibiu o seu acesso aos meios de comunicação e estes foram proibidos de citar o seu nome. No exterior divulgava suas ideias e denúncias. A CNBB mantinha-se engajada na luta dos trabalhadores e organizações populares, tendo como bandeira a mensagem libertadora do Cristo. Mas isso também mudou. O CELAM mudou de rumos, com *(Continua na p. 2)*

<sup>1</sup>Alain Rouquié. *Amérique Latine. Introduction à l'Extrême-Occident*, Paris, Éditions du Seuil, 1987. p. 244-259.

Uso exclusivo dos Correios		Data da reintegração
<input type="checkbox"/> Ausente	<input type="checkbox"/> Falecido	Rubrica do carteiro
<input type="checkbox"/> Endereço insuficiente	<input type="checkbox"/> Não existe o nº. indicado	
<input type="checkbox"/> Desconhecido	<input type="checkbox"/> Outros (especificar) _____	

O ano de 2009 tem sido pródigo de comemorações centenárias... Neste ano, há cem anos atrás, precisamente no dia 7 de fevereiro, em Fortaleza (CE), nasceu D. Hélder Pessoa da Câmara, o nosso Mensageiro da Paz, como Mahatma Gandhi, o “apóstolo” da não violência da Índia. Pelo exemplo de luta, não poderíamos deixar de render a D. Hélder a nossa homenagem, retratada pelas palavras de nossa historiadora, a professora Ana Maria dos Santos.

Informamos, em *Notas e Comentários*, os principais eventos realizados e os que estão em pauta, a fim de que nossos associados possam selecionar e agendar as atividades que mais lhe interessem participar.

Os *Artigos* deste número são: *Mensagem para Hilda Faria*, de Nélia Bastos; *21 anos da Palmares – Tempo de Cidadania e Diversidade*, de autoria de Zulu Araújo, presidente da Fundação Palmares; *Atual crise: hipoteca do futuro e ou outra configuração dos mesmos países*, nas palavras do professor Célio Pereira da Silva; e *15 de Novembro de 1899 – Proclamação da República*.

Para *Debates*, selecionamos a pesquisa de nossa equipe, em homenagem a Euclides da Cunha: *100 anos sem Euclides da Cunha (1886-1909)*.

Ao leitor:

No artigo de capa de outubro – *Homenagem aos professores: Dia 15 de Outubro!*, deixamos de mencionar que o texto de Jorge Amado intitula-se “O menino Grapiúna”.

## O que tenho para ajudar... (Continuação)

um novo pontífice, nas conferências de Medellín e Puebla, e os bispos mais avançados perderam poder. Aos 75 anos Dom Hélder renunciou e morreu no Recife, em 27 de agosto de 1999.

Esse Cruzado nos deixou sua luta, suas ideias em 22 livros e 34 discursos e suas cartas. E seu falar manso que abalava os tacões da tirania, também nos deixou música e poesia, na Sinfonia dos Dois Mundos.

E ouçamos e reflatamos um pouco:

“Homem, meu irmão,  
vê que a criação inteira te contempla.”  
“Aurora após a noite,  
tu verás dois mundos reunidos?  
Um canto, uma sinfonia!  
Dois mundos reunidos!  
Um canto.  
Quem vai ganhar,  
homem meu irmão!?!...  
O Espírito sopra  
no meio da noite uma Sinfonia.”

Até o fim D. Hélder nos alimenta com a esperança do sopro alentador do Espírito Santo, que fortalece o homem, para enfrentar e vencer a violência. É uma eterna Mensagem de Paz.

Publicação da Coordenação  
de Assuntos Culturais da Associação  
dos Professores Inativos  
da Universidade Federal Fluminense

**Jornalista responsável:**

Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255

**Equipe de redação:**

Ceres Marques de Moraes,  
Ana Maria dos Santos, Nélia Bastos  
e Neusa Pinto

**Data de fundação da ASPI-UFF:**

14 de julho de 1992.

**Sede:**

Rua Passo da Pátria, 19, São Domingos  
CEP 24210-240 – Niterói, RJ

Tel.: (21) 2622-9199 e

2622-1675 (telefax)

E-mails: [aspiuff@aspiuff.org.br](mailto:aspiuff@aspiuff.org.br) ou

[aspiuff@urbi.com.br](mailto:aspiuff@urbi.com.br) e

[aspiuff@veloxmail.com.br](mailto:aspiuff@veloxmail.com.br)

Site: [www.aspiuff.org.br](http://www.aspiuff.org.br)

**Diretoria Biênio 2009/2011**

**Presidente:**

Aidyl de Carvalho Preis

**1º Vice-Presidente:**

Acyr de Paula Lobo

**2º Vice-Presidente:**

Rogério Benevento

**Secretária-Geral:**

Magaly Lucinda Belchior da Mota

**Secretária Adjunto:**

Nilza Simão

**Tesoureira-Geral:**

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

**Tesoureira Adjunto:**

Léa Souza Della Nina

**Conselho Deliberativo (membros efetivos):**

Acrísio Ramos Scorzelli

Darcira Motta Monteiro

Delba Guarini Lemos

Ilka Dias de Castro

Isar Trajano da Costa

Jorge Fernando Loretti

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Márcia Japor de Oliveira Garcia

Maria Felisberta Baptista da Trindade – presidente

Ralph Miguel Zerkowski

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

**Conselho Fiscal (membros efetivos):**

Antonia Vasconcelos Dias de Azevedo

Joaquim Cardoso Lemos – presidente

Luiz Olympio Vasconcellos

Maria Bernadete Santana de Souza

Nésio Brasil Alcântara

**Coordenadoria de Assuntos Acadêmicos:**

Nélia Bastos

**Coordenadoria de Saúde:**

Magaly Lucinda Belchior da Mota

**Coordenadoria de Defesa de Direitos:**

Darcira Motta Monteiro

**Coordenadoria de Assuntos Culturais:**

Ceres Marques de Moraes

**Coordenadoria de Integração Comunitária:**

Lúcia Molina Trajano da Costa

**Coordenadoria de Lazer:**

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

**Gerência de Projetos Especiais:**

Marcos Antonio Matos Santiago

**Projeto Gráfico:**

Cecília Jucá de Holanda

**Revisão**

Damião Nascimento

**Serviços Gráficos**

Gráfica Falcão

# Atual crise: hipoteca do futuro e ou outra configuração dos mesmos países (I)

Célio Pereira da Silva

Professor aposentado do Departamento de História da UFF  
e colaborador do *ASPI-UFF Notícias*

A cada dia que passa surge panorâmica diferente no cenário financeiro, atingindo em cheio a base econômica e a sociedade humana. Antes da crise de 17 de setembro do ano passado, nos EUA, a obtenção de 1 dólar a mais no PIB – Produto Interno Bruto – refletia no mercado financeiro um dispêndio de 3-5 dólares. Esta alavancagem registrou a seguinte posição: 55 trilhões de dólares do PIB mundial (nível econômico) gera valor cerca de 11 vezes maior do que verificado no movimento financeiro internacional: 605 trilhões de dólares. *Grosso modo*, esse excesso denomina-se como “derivativo”, que o ex-ministro do modelo militar Delfim Neto, falsamente no meu entender, cunhou como “papéis tóxicos”, mas ligados legitimamente às bases do sistema capitalista financeiro. Não é “cassino”, não é “ciranda” e muito menos especulação, mas transações autenticamente legais existentes entre os Estados Unidos, Comunidade Europeia, Canadá, Japão e nesses países contêm algo de 95% dos mesmos.

O maior PIB é o norte-americano, alguma coisa em torno de 14 trilhões, e o brasileiro 1,4 trilhão, praticamente igual quantia do estipêndio com a máquina governamental daquele país.

Já há algum tempo busco acompanhar as diretrizes e estratégias aplicadas em alguns dos principais estados nacionais, exportadores e importadores relevantes, incluindo aí a Suíça, por haver se configurado numa espécie de “quase paraíso fiscal”, visto que sua legislação bancária “dificulta” a entrada de dinheiro cuja fonte seja comprovadamente produto da corrupção, no entanto, nada tem haver de fonte produzida por “anomalia fiscal”.

Desde 1843, segundo consta, cerca de 100 crises atingiram o sistema capitalista, dados extraídos da dupla Inglaterra e Estados Unidos da América do Norte. A nova expansão colonial durante o século XIX e as guerras do século passado desenharam e redesenharam a firmeza e os fundamentos do capitalismo financeiro, agora mostrado à exaustão, na atual crise.

Em 1996, o governo do democrata Bill Clinton recebia críticas à política de inclusão social, a escopo do que acontece no Brasil com o programa “bolsa-família” e outros socorros sociais. Lá [nos EUA], as críticas levaram à suspensão desses programas, principalmente na área de saúde, suspensos à época. Não se trata de uma desumanidade; é da própria ótica capitalista que todo recurso investido sem retorno de “capital” não pode se manter, pois sem contrapartida dos contemplados, visão de mercado, onera, desnecessariamente, o contribuinte formal, acumula prejuízo, alarga privilégios, obstrui a livre iniciativa, além de atingir vigorosamente o “contrato empregatício”, quicá de igual e ou tão importante como “As Escrituras Sagradas” – “*Hole Bible*”.

Na administração de Barack Hussein Obama, *lobbies* legais fortíssimos atuam contra, no Congresso norte-americano, para barrar o recente projeto da Casa Branca de restabelecimento da programação de ajuda social, destinada a cerca de 40-50 milhões de cidadãos legais e ilegais (imigrantes de nacionalidade abaixo do RIO VERMELHO, atingidos pela crise financeira e que se encontram abaixo do nível de pobreza, segundo padrões estadunidenses).

Após reuniões de chefes de Estados, em Pittsburgh, Pensilvânia, EUA, o G20, nos dias 24-25/09/09, algo aconteceu: um olhar no espelho, onde, pela simetria invertida, o lado esquerdo virou direito e/ou inversamente. Antes, porém, uma janela no passado: em julho de 1944, em Bretton Woods, Nova Hampshire, 44 países estabeleceram o sistema financeiro baseado no dólar americano, em plena pujança,

ditando as condições de pós-guerra e comandando os processos de repartição e do novo desenho mundial. O Fundo Monetário Internacional, o Banco Mundial e o Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento alcançaram e alçaram rumos e voos no compasso norte-americano. A Organização das Nações Unidas foi herdeira da antiga Liga das Nações, com sede em Nova York e o pan-americanismo desembarcou na Organização dos Estados Americanos, em Washington. Assim, o mundo ficou posto, excluindo-se do padrão dólar-ouro a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, mas integrante do Conselho de Segurança da ONU.

De 1996-2006, só os consumidores norte-americanos economizaram cerca de US\$600 bilhões, utilizando produtos “Made in China”, o que desencadeou desequilíbrio fortíssimo no comércio internacional, afetando completamente o “mundo dos negócios”, através das Bolsas de Valores, de Produtos Eletrônicos, estas mais vinculadas aos “Tigres Asiáticos”, Japão e Estados Unidos, pela chamada crise da “Internet” e as de Mercadorias & Futuro, operantes de “bens primários”, melhor dizendo de matérias-primas, alimentos, bebida de fundo vegetal, a exemplo do café. A cotação londrina do “spot” e do petróleo “brend” foi atingida por acentuada queda e elevado patamar de preço sem qualquer alteração do fluxo internacional do “óleo fóssil”. Entre 2000-2002, falências de dois colossos energéticos do estado do Texas faliram fraudulentamente: “Enron” e “World Com”. Em 2008, estourou o sistema habitacional nos Estados Unidos, estopim da crise atual. Leva-se em consideração, ainda em 1991, a consagração negativa do desmonte soviético. Entre este último período e o primeiro surgiu o conceito de “globalização” e/ou “mundialização”, segundo o conceito francês. Explícito foi o grande peso econômico, político e financeiro, malgrado seguindo indicações de reunião do FMI, no Rio de Janeiro, em 1969: Nixon, em 1971, extinguiu completamente o sistema dólar-ouro pelo câmbio-dólar.

O G20 foi um avanço para “os emergentes” BRIC: Brasil, Rússia, Índia e China. Isto foi possível, num só abraço, incorporar nesse avanço, países em acelerado desenvolvimento econômico, como o Chile.

CONCLUSÃO: as probabilidades acima dizem respeito à ONU. Quando a China substituiu Formosa nesse “Fórum Internacional”, a instituição finalmente atingiu o maior de seus objetivos: abortar o horror da beligerância nuclear. Assim, tendo como base este escrito, para os países “emergentes”, o mais arejado e franco lugar para discutir o mundo dos negócios é a Organização Mundial do Comércio e, caso prossiga, embora lentamente, será o G20.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA:

Lovejoy, Arthur Oncken. “The Great Chain of Being: a Study of the History of an Idea” (1936), apud “The Cambridge Biographical Encyclopedia”, 2<sup>th</sup> ed., edited by David Crystal. Cambridge University Press, 1998, p. 585.

Diversos jornais publicados no Brasil: Valor Econômico; do Commercio; O Estado de S. Paulo; Folha de S. Paulo; Tribuna da Imprensa, antes do fechamento definitivo; O Dia, antes da atual formatação; Le Monde Diplomatique, Brasil; revistas como Semana (já sem circulação); Veja, Isto é; Época, ao longo de um período de mais de 10 anos.

Sandroni, Paulo. Dicionário de Economia do Século XXI, Editora Record, Rio de Janeiro – São Paulo, 4<sup>a</sup> edição revista, 2008.

Sandroni, Paulo. Dicionário de Administração e Finanças reunidas, Editora Record, ed. revista e ampliada.

Garafalo (Filho), Emílio. Dicionário de Comércio Exterior e Câmbio\* Editora Saraiva, 2004. Inclui tabela de moedas do mundo todo. Ao contrário do usual, relaciona esta pela capa do livro ao invés da tradicional folha de rosto – Bm&f.



## Festa na ASPI



A confraternização, que sucedeu ao almoço no dia 8 de outubro p.p., reuniu um grande número de aspianos para comemorar o “Dia dos Professores”. Apesar do tempo feio – chuvoso e um tanto frio – o evento contou com um bom número de aspianos e convidados. O Coral “Cantar é Viver”, regido pelo maestro **Joabe Ferreira**, excedeu as expectativas, com músicas especialmente selecionadas para o grande dia. E um animado “caraoquê”, acompanhado de “nossa” pianista D. Clotilde Loureiro, fechou a tarde em que houve, inclusive, distribuição de “lembrancinhas” aos professores, pelo seu Dia.

## Aposentadoria: vantagens e desvantagens

Esta palestra, a ser proferida por representantes do Serviço de Recursos Humanos da UFF, programada inicialmente para o dia 26 de outubro, na ASPI, foi transferida para o dia 9 deste mês, às 14 horas. No Boletim de dezembro traremos detalhes.

## Nunca te vi, sempre te amei...

Com o título original *84 Charing Cross Road* que, na trama, é endereço de uma livraria inglesa especializada em edições raras e esgotadas, este drama (1986), dirigido por David Hugh Jones e estrelado por Anne Bancroft, Anthony Hopkins e Judi Dench é, na verdade, uma comovente história de amor, inspirada, inclusive, na vida da própria escritora Helene Hanff. Inicia quando a solitária Helene (Anne Bancroft) depois de muito procurar um livro raro, resolve encomendá-lo a uma livraria londrina. A partir dessa encomenda, outras se sucedem e nasce daí uma linda história que narra a relação afetuosa entre a escritora e o livreiro, relação que interfere e se estende aos demais funcionários da livraria, transformando-se numa bela história de amor e solidariedade, com um enredo singelo e delicado. É um filme que prende a atenção do espectador do início ao fim. Vale a pena assisti-lo.

Em outubro, o *Cineclub*e havia programado *Ao mestre, com carinho* (*To Sir, with Love*), mas, não foi possível apresentá-lo, o que lamentamos (fica para uma próxima...). De qualquer forma, do filme “em cartaz” *Rigoletto*, programado para o dia 29/10, traremos *impressões* no próximo Boletim.

E, não percam: no dia 26, às 13h30min, será apresentado o filme *Som do coração* (*August Rush*, EUA, 2007). Sob a direção de Kirsten Sheridan, o filme traz no elenco Freddie Highmore (*August Rush*), Keri Russell (*Lyla Novacek*) e Robin Williams (*Wizard*). É uma linda história que nos prende o tempo todo...

## Ralph Zerkowski encerrará *Terças Memoráveis* com análise histórica

No último evento do projeto *Terças Memoráveis* de 2009, o professor de Economia, Ralph Miguel Zerkowski apresentará a palestra *Papa Pio XII – Alemanha nazista, Guerras Mundiais e a Guerra Fria*, no dia 17, às 10 horas, na ASPI.

## E vem aí mais um *Sarau Vespertino*...

Não deixem de agendar: no dia 19 deste mês, às 14h30min, haverá mais um *Sarau*. Desta vez, será *Música e poesia*, com a arte da soprano e declamadora Neide Barros Rêgo, do barítono Dulcydides de Oliveira Pinto e acompanhamento da pianista Therezinha de Maria Carvalho Pinto. No programa, só para exemplo, “*Bachianas Brasileiras nº 5*”, de Villa-Lobos.

Neide, que é poetisa e professora, já se apresentou na ASPI com a cantora Graça Moraes e o violonista Wilson Vianna. Fundou e dirige o Centro Cultural Maria Sabina, onde ministra aulas da “arte de dizer” e realiza eventos culturais. Aguardem notícias da apresentação no próximo número.

## Videoteca do Cineclub

Recebemos, em doação, o DVD *Queime depois de ler*. Gênero divulgado pelo produtor: comédia (está mais para “humor negro”...). Censura 14 anos.

## Nova imortal aspiana é empossada



A querida professora **Teresinha de Jesus Gomes Lanke-nau**, educadora emérita da UFF, será empossada, no dia 6 deste

mês, às 20 horas, como Membro Titular da Academia de Letras e Artes de Cambuci, na cadeira nº 31, cujo Patrono é Ary de Oliveira, eminente poeta daquele rincão natal.

À querida professora, nossos parabéns pela merecida honraria.

### **Biblioteca recebe mais doações**

A equipe da Sala de Leitura está selecionando e catalogando um grande número de obras recebidas da querida professora **Maria de Lourdes Carpi**, a quem agradecemos.

Lembramos aos caros aspianos que a Sala de Leitura ainda está recebendo doações de *romances* e *poesias* para o projeto. Obras de aspianos são sempre bem-vindas, sem distinção de assunto.

### **Cônego Elídio Robaina é o novo Pároco de São Domingos**

Como todos sabem, nossa Associação fica no bairro de São Domingos (Niterói/RJ), onde está a histórica igreja de São Domingos. Por isso, não poderíamos deixar passar uma oportunidade como esta: no dia 18 de outubro p.p., numa celebração emocionante presidida por Pe. Carmine Pascale, representando D. Alano Maria Pena, arcebispo de Niterói, foi dada investidura ao cônego Elídio Robaina como



In "Niterói, Patrimônio Cultural". Secretaria Municipal de Cultura, 2000

novo administrador paroquial de São Domingos.

Os paroquianos, liderados por Pe. Magno Cavalcanti da Silva – vigário da histórica Matriz, que acumulava as duas funções e, no dizer de Pe. Elídio é um atuante e santo sacerdote – acolheram o novo Pároco com uma animada e concorrida festa, logo após a Missa de Ação de Graças, com a presença de parentes e amigos das comunidades de São Lourenço e Ingá, locais onde o então *monsieur* Elídio, com sua capacidade de trabalho, mobilização e liderança, conquistou tantos seguidores.

A igreja de São Domingos tem tradição e história: nasceu da devoção de Domingos de Araújo, rico fazendeiro, dono de canaviais, engenhos de açúcar e outros bens, casado com Dona Violante Soares, neta e herdeira de Araribóia. Em 1818, D. João VI promoveu a Sesmaria da Praia Grande à condição de Vila e fez da capela de São Domingos a Capela Real, sendo a única que ostenta no altar o selo de "Imperial", além de outros símbolos, como a Estrela de seis pontas" (1900), colocada abaixo do Brasão Real, significando que seu padroeiro, São Domingos, é um Santo de 1ª grandeza. Segundo o historiador Carlos Wehrs (*Niterói, Cidade Sorriso*, p. 170), a primitiva Capela de São Domingos (de Gusmão), de proporções acanhadas, foi

erigida de frente para a praia, junto a esta, por Domingos de Araújo, em data anterior a fevereiro de 1652. Em 1895, a comunidade em assembleia decidiu iniciar a construção da "Igreja de São Domingos de Gusmão", ao lado da antiga capela, obra iniciada em 1895 e concluída em 1900. Desse mesmo ano, é de se registrar, incrustado no "Paravento" situado na entrada da igreja, o vitral trabalhado com chumbo e tintas importadas, onde mostra o momento em que a Virgem Maria entrega a São Domingos de Gusmão o "Rosário" (no ano de 1204).

Mais recentemente, em 27 de dezembro 1995, o imóvel foi tombado pelo "Patrimônio Histórico Municipal", pela Lei nº 1478.

Com este "reforço excepcional" às atividades pastorais de Pe. Magno, a Igreja de São Domingos (que tem sob sua jurisdição, ainda, a Capela de N. Sra. das Graças (no morro do Estado) e a igreja de Boa Viagem) e a comunidade Dominicana têm muito a ganhar.

Parabéns aos Revmos. Pe. Magno C. da Silva e cônego Elídio Robaina. Saudações em Cristo!

### **Utilidade pública**

Os serviços de emergências médicas, principalmente em acidentes na rua e estradas, alertam àqueles que portam celulares que ajudariam a contatar familiares dos acidentados, caso tenham o cuidado de acrescentar em sua lista de contatos, o número de quem deve ser avisado nesses casos. O procedimento é simples: basta "salvar" o número em: **AA Emergência** ("as letras AA são para que tal número apareça sempre em primeiro lugar, na lista"). É um procedimento bastante simples, não?

### **Parabéns ao Centro Cultural Banco do Brasil**

Uma das mais atuantes instituições culturais cariocas, considerada "um dos ícones da revitalização do Centro Histórico do Rio", completou 20 anos de existência no dia das crianças: 12 de outubro.

Com uma atividade ininterrupta, o CCBB, competentemente administrado, firmou-se como um polo cultural da cidade, com sua programação de vídeos (acervo de mais de 3.000 títulos), palestras, exposições e teatro, além da Biblioteca, que possui um acervo de 128 mil exemplares especializados em artes, filosofia, literatura e ciências sociais. Inovador, o CCBB está desenvolvendo um projeto singular: um ônibus especial que leva crianças – principalmente alunos de escolas públicas – para visitas ao espaço cultural.

O **ASPI-UFF Notícias** parabeniza a iniciativa da Instituição e sua equipe, desejando a todos muito sucesso.

### **Nota de falecimento**

Com pesar, informamos o falecimento, em setembro, do aspiano **Evandro Biassi Barbieri** (era aposentado do Departamento de Geoquímica da UFF) e, em outubro, o desembargador **Carlos Brazil**, oriundo do Dep. de Direito Privado.

Às famílias e amigos, nossos sinceros sentimentos, rogando ao Senhor que os recebam em Sua glória e conforto a todos na fé.

## Mensagem para Hilda Faria

Nélia Bastos

Professora aposentada do Dep. de Letras  
Estrangeiras do Instituto de Letras,  
é Coordenadora de Assuntos Acadêmicos da ASPI

*Leitor tornou-se tema, e noite e verão.  
Era como o ser consciente do livro.*

Wallace Stevens

*O estudioso é uma vela acesa pelo afeto  
e pelo gosto de toda a humanidade.*

Ralph Waldo Emerson

O ponto de partida para essa conversa com a professora Hilda Faria são dois textos de sua autoria publicados no *ASPI-UFF Notícias*: *A Ética e a Educação* (2009) e *A travessia do Rubicão*<sup>1</sup> (2008). Exemplos diferenciados da sua técnica descritiva que ela tece com o mesmo fio de seda.

Hilda é aspiana da primeira fase histórica. Colaboradora fiel do nosso Boletim. Agora, foi residir em Nova Friburgo, a cidade serrana de raízes germânicas, transplantadas por D. João VI. Ao que se diz, o rei queria implodir o “tráfico escravagista”...

No mês de outubro homenageamos os professores. A arte e o jeito amoroso de trocas simbólicas. A professora Hilda é referência na história da Faculdade de Educação de nossa Universidade.

Esta mensagem inicia-se com dois grandes vultos da literatura norte-americana que definem o leitor e o *scholar*, o erudito. O prazer de ler. A busca da imaginação. A lição apreendida pelos professores.

Carlos Heitor Cony define assim a crônica: “O personagem único é a primeira pessoa do singular. O sujeito expandindo-se”. A técnica da professora Hilda é a da concisão. Simplicidade engenhosa para camuflar a profundidade do seu pensamento crítico que leva o leitor a buscar a reflexão, livre da tirania do tempo. É claro. A leitura que nos proporciona prazer, transcende e transforma.

Os textos de Hilda não propõem argumentos simples ou respostas prontas. As relações sutis que ela articula aprofundam também o sentido crítico e autocrítico de suas percepções. *A travessia do Rubicão* é descrição bem-humorada das pequenas e grandes “mazelas” do seu pós-operatório. Um texto datado, roteirizado passo a passo. A voz ora é informal, poética; ora irônica e perplexa. A narrativa intercala alusões literárias e filosóficas. Em pistas espalhadas num labirinto de enigmas. Exagero nos detalhes. Ensino pelos desafios. Pelas

elipses (não ousa falar na prótese). O título é *Allea jacta est*<sup>2</sup> que a vida verte e reverte. Na vida cotidiana, há “Rubicons” reais ou imaginários sempre. Atravessá-los, são sempre decisões temerárias... O tema é a decisão. “Ser ou não ser cadeirante” é a questão central. Ser ou não ser um mártir glorificado. Um escravo da dor? Enigmas pinçados em Shakespeare e Florbella Espanca (1930-1995) que reiteram a impotência que todos enfrentam diante do misterioso, do invisível... A sensação que os imprevistos, os limites da vida podem acender fagulhas...

[...]

Quem me deu asas para andar de rastros?

Quem me deu olhos para ver os astros?

Sem me dar braços para os alcançar?

De fato, *A travessia do Rubicão* relativiza o sublime e o grotesco. “Os moinhos de vento”; *A Ética e a Educação* projeta-se contra a estridente e repetida retórica oficial que engole o tempo. Trabalha no vazio. Mostra a corrupção e a farsa até no ENEM... As palavras produzem matizes vários. Não do vazio ou da ilusão. Mas da alusão: [...] “Da voz e do fogo da nossa voz”. Como já disse Ferreira Gullar.

Não é um texto contra o outro. Prefiro dizer que é um texto a favor do outro. Um potencializa o outro. No enfoque do sofrimento do *day after*. Hilda desce o tom em relação à idealização, à glorificação do sofrimento. Faz uma reflexão sadia e sensível sobre a aceitação da vida tal qual ela se dá aos sentidos. Pela busca do equilíbrio, do não convencional. A percepção do inevitável visto com humor. Apreendidos e alargados pela sua consciência crítica. Pela escolha da paródia. Pelo exagero da inversão da parte pelo todo. Sem essa de “autoajuda”... O texto dimensiona, desarruma a “normalidade” simbólica do sofrimento iluminado pela salvação...

Compartilho com você um texto de Rubem Braga dos anos 50, para encerrar esta conversa. Talvez, quem sabe, defini-la.

Alguma coisa que eu disse distraído – talvez de algum poeta antigo – foi despertar melodias esquecidas dentro da alma de alguém. Foi como se a gente soubesse que de repente, num reino muito distante, uma princesa muito triste tivesse sorrido. E isso fizesse bem ao coração do seu povo; iluminasse um pouco as suas pobres choupanas e as suas remotas esperanças.

Afetuosamente,

<sup>1</sup>Pequeno rio entre a Gália e a Itália.

<sup>2</sup>O desafio de César à oposição do senado romano para atravessar, à frente de suas legiões, o “Rubicon”.

## 15 de Novembro de 1889: Proclamação da República

Os tempos estão difíceis. No ideário de Rui Barbosa (1849-1923), a democracia jurídica é firmada nos princípios de liberdade de pensamento e expressão, princípios esses que não fogem, infelizmente, a uma periódica atualidade nas tentativas de violações aos direitos humanos. Por plebiscitos “formatados”, mascarados pelos populismos de ocasião. Pelo monopólio dos mesmos códigos de uma realidade econômica social, política e cultural, oriundos das contradições da República Velha. Renascidos e repetidos nos dias que correm.

No século do liberalismo, prolongado até o final da I Guerra, impunha-se o princípio de respeitabilidade ao indivíduo. Momento áureo do culto à democracia jurídica tão bem defendido no *Credo Político*. Páginas incisivas de denúncia. E de alerta para o nosso presente.

Celebramos a República, trazendo o *Credo* do eminente jurista, tão atual nos dias de hoje...

Rejeito as doutrinas de arbítrio; abomino as ditaduras de todo o gênero, militares ou científicas, coroadas ou populares (o grifo é nosso); detesto os estados de sítio, as suspensões de garantias, as razões de Estado, as leis de salvação pública; odeio as combinações hipócritas do absolutismo dissimulado sob as formas democráticas republicanas; oponho-me aos governos de seita, aos governos de facção, aos governos de ignorância; e quando esta se traduz pela abolição geral das grandes instituições docentes, isto é, pela hostilidade radical à inteligência do país nos focos mais altos de sua cultura, a estúpida selvageria dessa fórmula administrativa impressiona-me como o bramir de um oceano de barbárie ameaçando as fronteiras de nossa nacionalidade.



# 100 anos sem Euclides da Cunha (1886-1909)

– Pesquisa da Redação –

Nascido em Cantagalo (RJ), e assassinado na cidade do Rio de Janeiro, aos quarenta anos. *Os Sertões*, publicado em 1902, alcança repercussão nacional: Euclides é aclamado membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e eleito para a Academia Brasileira de Letras (1903). Outras obras: *Contrastes e Confrontos*, série de artigos publicados nos principais jornais da época (1907); *Relatório do Alto Purus* (1906); *Peru versus Bolívia* (1909); *À margem da História*, revisado pelo autor antes de sua morte em 1909; *Canudos – Diário de uma Expedição* (1939). Críticos da historiografia da cultura brasileira identificam Euclides da Cunha, Oliveira Vianna, Lima Barreto, Graça Aranha, Alberto Torres e Monteiro Lobato como precursores das ideias vivas, temas e tendências apresentadas na “Semana de Arte Moderna”, em 1922. Autores que, pelo nascimento, e pela formação, pertenceram às primeiras décadas do século XX e tiveram o papel histórico de mover as águas estagnadas da *belle époque*. Negação de todo academicismo. Ruptura com o Brasil arcaico da chamada “República Velha” (1889-1930, aproximadamente). Exploração feliz das potencialidades formais da cultura brasileira.

Para você, leitor, a equipe de Redação do *ASPI-UFF Notícias* selecionou considerações críticas. Fundamentos e matrizes euclidianas presentes em *Os Sertões*:

*Os Sertões* assinalam um fim e um começo: o fim do imperialismo literário, o começo da análise científica aplicada aos aspectos mais importantes da sociedade brasileira (no caso, as contradições sentidas nas diferenças de cultura entre as regiões litorâneas e o interior). Muito mais que sociólogo, Euclides é um “iluminado”. As simplificações que operou na síntese das grandes visões de conjunto, permitem-lhe captar a realidade mais profunda do homem brasileiro do sertão. Há nele uma visão trágica dos movimentos sociais e da relação de personalidade com o meio físico-social. Trágica no sentido clássico da visão agônica em que o destino do homem parece dirigido por cima. O homem euclidianos é o homem guiado por forças telúricas, engolfado na vertigem das correntes coletivas, garroteado pelas determinações biopsíquicas. E, no entanto, elevando-se para pelear e compor a vida na confluência destas fatalidades. *Antonio Candido*

A referência cultural, embora indispensável ao estado da obra, não exaure a riqueza de suas matrizes. *Os Sertões* são um livro de ciência e de paixão, de análise e de protesto: eis o paradoxo que assistiu à gênese daquelas páginas em que alternam a certeza do fim das “raças retrógradas”, e a denúncia do crime que a carnificina de Canudos representou. (...)

À longa narração das escaramuças (Parte II – A Luta), Euclides da Cunha quis dar uma introdução objetiva sobre o homem do sertão. (...) É a mão do sofrimento que vai recortando a orografia dos chapadões e dos montes baianos; é uma voz rouca e abafada que vai contando os efeitos da estiagem inclemente: são os olhos do espanto que vão fixando o caminho do fanatismo, da loucura e do crime trilhado pelo Conselheiro e seus jagunços. *Alfredo Bosi*

O jogo antitético percorre uma escala inteira de variações. O famoso oxímoron<sup>1</sup> – Hércules – Quasimodo<sup>2</sup> [...] não é um exemplo muito raro em Euclides: Pertencem à mesma família *paraíso tenebroso, sol escuro, tumulto sem ruídos, carga paralisada, profecia retrospectiva, medo glorioso, contrutores de ruínas*, [...] os documentos encontrados em Canudos “valiam tudo porque nada valiam”; a cidadela “era temerosa porque não resistia” ou “rendia-se para vencer”. *Augusto Meyer. (Ilustração do estilo euclidianos)*

<sup>1</sup>Recurso retórico. Junção de duas palavras aparentemente contrárias.

<sup>2</sup>Corcunda de Notre-Dame.

Tudo indica que tanto Euclides como Nabuco, se fossem homens de trinta anos diante dos problemas de hoje e no Brasil de nossos dias (1944) estariam entre os escritores chamados indistintamente “da esquerda”, embora nenhum deles fosse por temperamento ou por cultura inclinado àquela socialização de vida ou àquela internacionalização de valores que importassem em sacrifício da personalidade humana ou do caráter brasileiro. *Gilberto Freyre*<sup>3</sup>

## Euclides por Euclides

Antonio Candido, em “Euclides da Cunha sociólogo”, analisa fundamentos de uma possível sociologia euclidianos. Apresentamos dois fragmentos que ilustram matrizes na sua influência sobre a sociedade. Primeiramente, a sua conhecida classificação dos três tipos em que se diferenciou a sociedade sertaneja: “a sociedade bandeirantes das cabeceiras do São Francisco”, “a sociedade missionária do seu curso final” e “a sociedade pastoril de suas regiões médias”. Todas com a mesma base étnica – o cruzamento do europeu com o indígena – mas instalada em meios diversos. Eis as palavras de Euclides da Cunha:

Quem considera as povoações do São Francisco, das nascentes à foz, assiste à sucessão dos três casos apontados. Deixa as regiões alpestres, cidades alcandoradas sobre serras, refletindo o arrojo incomparável das bandeiras; atravessa depois os grandes gerais, desmedidas arenas feitas à sociedade rude, libérrima e forte dos vaqueiros; e atinge por fim as paragens pouco apetecidas, amaninhadas pelas secas, eleitos aos roteiros lentos e penosos das missões [...]

A seguir, análise do aspecto propriamente sociológico do seu pensamento. O conceito de “isolamento”. Fatores eminentemente sociais: o econômico e o político: Eis as suas palavras:

Causas muito enérgicas determinaram o isolamento e a conservação do autóctone: [...] Foram, primeiro, as grandes concessões das sesmarias, definidoras da feição mais durável do nosso feudalismo tacanho [...] A carta régia de 7 de fevereiro de 1701 foi, depois, uma medida supletiva desse isolamento. Proibira, cominando severas penas aos infratores, quaisquer comunicações daquela parte dos sertões com o Sul, com as minas de São Paulo [...] Ora, além destes motivos sobreleva-se, considerando a gênese do sertanejo no extremo Norte, um outro: o meio físico dos sertões em todo o vasto território que se alonga do leito do Vasa-Barris ao do Parnaíba, no Ocidente.<sup>4</sup>

Caro leitor: ponto final. Pesquisa rápida. Num clique no *mouse*: Pragmatismo de resultados nos monitores da equipe de redação do *ASPI-UFF Notícias*... Sem exagerar no populismo. Sem pompa ou qualquer circunstância... Apenas no desejo de aguçar o olhar do leitor. Sobretudo: ao encontro da *palavra peregrina*. Quem sabe, dos labirintos de significantes... Para o bom e o velho exercício, do prazer e da paixão de ler. O *mouse* ajudou a desencaixotar o passado no presente. O fantasma da “República Velha” que se perpetua... A nossa inspiração mesmo, veio da Literatura Brasileira. Como já se disse: “Ela”, e não outra, é a que nos expressa...

Fontes: *O Globo, Folha de S. Paulo* (mês de setembro). Antonio Candido (*Literatura e Sociedade*); Alfredo Bosi (*História concisa da Literatura Brasileira*); Augusto Meyer (*Preto e Branco*).

<sup>3</sup>*Perfil de Euclides de outros Perfis*. 1944, p. 38.

<sup>4</sup>Fonte: *Antonio Candido: Remate de males*. Revista do Departamento de Teoria Literária. Unicamp, 1999.

## 21 ANOS DA PALMARES – Tempo de Cidadania e Diversidade!\*

Há 21 anos, o Estado brasileiro deu um passo importante para o reconhecimento e o respeito à sua diversidade cultural. No **dia 22 de agosto de 1988**, criou a Fundação Cultural Palmares. Em verdade, a Palmares é fruto de dois movimentos convergentes de um momento histórico, expressos pelos movimentos negros em suas variadas matizes, e pelo novo ordenamento político e jurídico do país, materializado na Constituinte de 1988. Podemos dizer que a criação da Fundação Palmares contribuiu para que o exercício da cidadania e a promoção da igualdade no Brasil subssem mais um degrau.

Nessa trajetória, a liderança que a Fundação exerceu no campo institucional é incontestável. Esteve presente nos vários espaços onde a questão racial se desenrolava. Na luta pela aprovação do Estatuto da Igualdade Racial e na defesa dos quilombolas. Na valorização, preservação e difusão das manifestações culturais afro-brasileiras e na campanha pela cotas na Universidade e no registro da capoeira como Patrimônio Cultural Brasileiro. Enfim, muitos debates, reflexões, troca de experiências, erros, acertos (muitos acertos) e tudo que uma caminhada de 21 anos pode proporcionar. Mas nada disso nos tira o direito de afirmar que valeu e continua valendo a pena, como dizia o grande poeta português, “desde que a alma não seja pequena”.

Nesses 21 anos, a Palmares potencializou talentos, proporcionou o intercâmbio cultural interno e externo, notadamente com o continente africano, certificou e acolheu mais de 1.300 comunidades remanescentes de quilombos, participando de mais de 200 ações judiciais em sua defesa. Mapeou terreiros de candomblés, criou o Parque Memorial Quilombo dos Palmares, esteve presente nos principais fóruns internacionais, a exemplo da Conferência Mundial de Combate ao Racismo e à Intolerância, em Durban/África do Sul, em 2001, e a Conferência dos Intelectuais da África e da Diáspora, na Bahia/Brasil, em 2006.

Na gestão atual, avançamos um pouco mais. Reestruturamos o quadro administrativo da Palmares, criamos cinco novas representações regionais para dar agilidade a nossas ações e inauguramos uma nova sede, digna e confortável. Tudo isso para cumprir com

os compromissos assumidos pelo atual governo com a promoção da cidadania e da diversidade.

No campo internacional, criamos o Observatório Afro-Latino, ferramenta indispensável para, a um só tempo, dialogarmos com os países vizinhos, trocarmos experiências e implementarmos políticas públicas de cultura para os afrodescendentes da América. Internamente, democratizamos a seleção de projetos por meio de editais, ampliamos o intercâmbio com a África, tanto na CPLP, como na promoção de eventos internacionais no Brasil, a exemplo do lançamento do III Festival Mundial de Artes Negras.

Portanto, comemorar esses 21 anos não deve servir apenas para fazer um balanço do que fizemos no passado, mas, sobretudo, para pensar e organizar os passos futuros. Porém, precisamos, ainda, reposicionar nossos movimentos e ações. Parcela importante da sociedade brasileira vem se descolando paulatinamente da nossa agenda, em parte pela campanha incessante promovida pelos meios de comunicação contra as políticas de ações afirmativas, e, em especial, contra as cotas para o ensino superior, que refletem, obviamente, os interesses daqueles que foram largamente beneficiados pelos privilégios em nosso país, por séculos.

Por isso mesmo, a Fundação Palmares está buscando ampliar suas parcerias, democratizar e dar transparência a suas ações tanto no campo institucional quanto no social. Estamos trabalhando para que nossas conquistas no campo cultural transformem-se em políticas de Estado, a exemplo da criação do Centro Nacional de Informação e Referência Negra, até porque se desejamos políticas públicas corretas para a cultura negra, o primeiro passo é conhecê-las, dialogar com seus criadores e difundi-las.

Passos como esses não podem ser dados solitariamente. Precisam estar articulados com os demais setores institucionais e os mais variados segmentos da sociedade, particularmente no campo da cultura. Nesse sentido, respeitar a diversidade e exercitar a cidadania é fundamental.

Axé!

\*Por especial obséquio do autor.

Fonte: <http://www.palmares.gov.br>. Acesso em 29/9/09.

Novembro



Aniversariantes

### Nossos parabéns e votos de muitas felicidades aos caros aniversariantes:

- |  |  |  |
|--|--|--|
| 1 Alzira Lima de Figueiredo<br>Ricardo Coe Neto  | 12 Carlos Eduardo Falcão Uchoa<br>Zilméia Xavier da Matta            | Alexandre Sampaio de Martino   |
| 4 Edmundo Jorge Abílio<br>João José Pereira da Silva<br>Sonia Regina Andrade de Carvalho           | 15 Maria Aparecida A. de Souza                                       | 23 Arthur José Caetano Coelho<br>Vera Lucia Freitas Lopes                |
| 6 Ronald Azevedo Carvalho  | 16 Antonio Carlos Roboredo<br>Célia de Figueiredo Bastos             | 24 Cyana Maria Leahy Dios<br>Wilson Chagas de Araújo                     |
| 8 Giacomo Chinelli<br>Sonia Oliveira Almeida   | 17 Dalka Soares Diniz<br>Léa da Cruz                                 | 25 Heloisa Rios Gusmão   |
| 9 Ailton Milward de Azevedo<br>Claudia M. Nogueira de Faria Pareto<br>Maria Dorothéa Cezário Gomes | 18 Nina Rosa do Canto Cyrillo<br>Waldimir Pirró e Longo              | 26 Claudia Maria de Lima Coelho<br>Maria Lucia Borges                    |
| 10 Fernando Rodrigues Campello<br>Maria Tereza Silva Torres  | 19 Helio Portocarrero de Castro<br>Mercedes Magda de Q. Porto Salles | 28 Celyr de Paiva Lessa D. Ferreira<br>Gilse Thereza de Oliveira Prestes |
| 11 Dylva Araújo Moliterno  | 20 Nilza Fernandes Freitas Youyouite                                 | 30 Álvaro Sobral Barcelos<br>Léa Maria Gusmão T. de Aquino               |
|  | 22 Aldyr Maurício  |  |